Ano 4

Jornal.coop
Se é notícia do Coop, está aqui!

Um veículo do Sistema OCB/RJ

SEGUNDA-FEIRA, 09 DE NOVEMBRO DE 2026 • NOTÍCIAS DO COOPERATIVISMO FLUMINENSE • JORNAL COOP • EDIÇÃO 581

B3 | Moedas

Ibovespa 168.356 pts ↑1,3% | **Dólar Comercial** R$ 5,508 ↑0,36% | **Dólar Turismo** R$ 5,719 ↑0,29% | **Euro Comercial** R$ 6,136 ↓-0,41% | **Euro Turismo** R$ 6,383 ↓-0,49%

InovaCoop ajuda cooperativas a estruturar iniciativas de inovação



Criar uma estrutura para a inovação pode ser mais simples do que parece. Definir responsáveis, organizar equipes e estabelecer prioridades são algumas das medidas que ajudam as cooperativas a transformar ideias em projetos concretos. Essas ações podem contribuir para superar um dos desafios identificados pela 3ª Pesquisa de Inovação no Cooperativismo Brasileiro, realizada pelo Sistema OCB com 1.340 cooperativas. O levantamento mostrou que 37,2% das organizações não possuem estrutura dedicada à inovação e, em 17,1% delas, ninguém é formalmente responsável pelas estratégias da área.

A falta de orçamento, apontada por 51,1% dos respondentes como a principal dificuldade para implementar iniciativas, reforça a importância de soluções acessíveis e adaptáveis à realidade de cada cooperativa. Nesse contexto, o InovaCoop oferece gratuitamente conteúdos e ferramentas que orientam desde a formação de equipes e a definição de responsabilidades até o planejamento e a execução de projetos. Com esses recursos, as cooperativas podem dar os primeiros passos para estruturar a inovação de maneira prática, aproveitando os conhecimentos e as condições de que já dispõem.

“Para ajudar as cooperativas nesse processo, o InovaCoop reúne conteúdos e mais de 100 ferramentas que apoiam diferentes etapas da inovação, da construção de uma cultura favorável a novas ideias à formação de equipes e à execução de projetos”, explica Guilherme Costa, gerente do Núcleo de Inovação e Inteligência do Sistema OCB.

A inovação começa na cultura da cooperativa

Criar uma cultura inovadora não depende apenas de tecnologia. Envolve estimular a participação dos colaboradores, incentivar a colaboração entre áreas e dar espaço para testar soluções, avaliar resultados e aprender com a experiência. Também exige lideranças dispostas a ouvir novas propostas e a incorporar melhorias à rotina da organização.



Para isso, o InovaCoop disponibiliza, por exemplo, o Guia Prático: 9 medidas para promover a cultura de inovação na sua cooperativa, com orientações para criar um ambiente que favoreça a criatividade e a participação. A proposta da publicação é ajudar as organizações a identificar oportunidades de melhoria e desenvolver ações que façam da inovação parte do trabalho cotidiano.

Equipes que transformam ideias em projetos

Outra frente importante é a organização de um time de inovação. Reunir profissionais de diferentes áreas permite combinar conhecimentos, ampliar perspectivas e identificar soluções para desafios do negócio. Para funcionar, a equipe precisa ter objetivos claros, responsabilidades definidas e acesso a recursos, capacitação e ferramentas adequadas.

A experiência de cooperativas mostra que há diferentes formas de organizar esse trabalho. A
Santa Clara criou o InovaClara para incentivar ideias de melhoria, digitalizar processos e ampliar a automação. A Sicredi Pioneira desenvolveu o Complexo.lab, voltado à cultura de inovação, à educação e à conexão com startups. Já a Seguros Unimed implantou a célula Stormia para experimentar soluções e desenvolver melhorias em processos, produtos, canais e serviços digitais.

Os exemplos mostram que não existe um modelo único, o importante é começar. A estrutura deve considerar as necessidades e os recursos de cada cooperativa, além de contar com acompanhamento para avaliar o andamento dos projetos e os resultados alcançados. O InovaCoop também reúne orientações sobre como formar e manter equipes preparadas para conduzir essas iniciativas.

Ferramentas para sair da ideia e chegar à execução

Para quem quer começar, o InovaCoop oferece mais de 100 ferramentas aplicáveis a diferentes momentos da inovação. Os recursos ajudam a identificar problemas, gerar ideias, avaliar alternativas, planejar ações e desenvolver soluções.

A escolha depende do desafio que a cooperativa pretende enfrentar. Em vez de adotar uma ferramenta apenas por sua novidade, o ideal é utilizá-la partir de uma necessidade concreta e selecionar o recurso mais adequado para trabalhar nela. A partir daí, é possível testar possibilidades, acompanhar os resultados e ajustar o percurso.

“Esse processo não precisa começar com grandes projetos. Uma melhoria em um atendimento, a simplificação de uma atividade ou uma nova forma de organizar o trabalho podem ser pontos de partida. O importante é que as iniciativas tenham objetivos definidos e sejam acompanhadas para que os aprendizados orientem as próximas decisões”, pontua Guilherme.

Equilibrar as necessidades de hoje e as oportunidades de amanhã

A estruturação da inovação também passa pela capacidade de conciliar melhorias nos negócios atuais com a busca por novas oportunidades. Esse equilíbrio é conhecido como ambidestria organizacional.

De um lado, estão as mudanças incrementais, que aprimoram processos, serviços e resultados. De outro, iniciativas que podem abrir mercados, desenvolver novos produtos ou transformar modelos de negócio. As duas frentes precisam caminhar juntas: enquanto a cooperativa mantém a eficiência das operações, também se prepara para as mudanças do mercado.

Esse equilíbrio depende de lideranças capazes de definir prioridades e distribuir recursos entre as demandas presentes e os projetos de futuro. Uma estrutura organizada ajuda a acompanhar essas iniciativas e a avaliar sua contribuição para os objetivos do negócio.

“Com conteúdos, orientações e ferramentas disponíveis no InovaCoop, as cooperativas podem encontrar caminhos para organizar o trabalho, envolver suas equipes e criar condições para que a inovação deixe de depender de iniciativas isoladas e passe a integrar a gestão”, finaliza Guilherme.



Comitê de Igualdade de Gênero da ACI identifica prioridades para promover a igualdade de gênero em todo o movimento cooperativo



Em 17 de setembro de 2026, durante a Conferência e Assembleias Globais de Cooperação da ACI no Panamá, o Comitê de Igualdade de Gênero (GEC) da ACI organizou uma sessão participativa intitulada "O que precisamos para avançar juntos?". A sessão reuniu representantes de **diferentes regiões, organizações e estruturas do movimento cooperativo internacional para identificar as barreiras à transversalização da igualdade de gênero na ACI** e explorar como o conhecimento existente e as boas práticas em sua rede podem contribuir para o progresso.

A discussão destacou quatro áreas-chave para ação:
Fortalecimento das capacidades e recursos institucionais. Os participantes enfatizaram a necessidade de maior treinamento e conscientização para identificar vieses de gênero e barreiras invisíveis, bem como a integração de uma perspectiva de gênero nas políticas e atividades da ACI. Também destacaram a importância de dados desagregados por gênero, recursos humanos e financeiros adequados e a identificação de práticas bem-sucedidas já implementadas em toda a rede.

Promover uma governança mais inclusiva. As discussões abordaram as barreiras à participação das mulheres na tomada de decisões, incluindo espaços de liderança dominados por homens, a duração dos mandatos, a representação regional e de gênero desigual e os custos financeiros que podem limitar a participação. O fortalecimento da coordenação e do intercâmbio entre as diferentes estruturas e regiões da ACI também foi identificado como um passo importante rumo a uma governança mais inclusiva.

Transformando compromissos em ações concretas. Os participantes destacaram o papel da Comissão Europeia de Igualdade de Gênero (GEC) na promoção de políticas de igualdade de género, iniciativas de formação e capacitação, oportunidades de liderança para mulheres e mudança na cultura organizacional. A discussão enfatizou a importância de ir além dos compromissos gerais e partir para medidas práticas que incorporem a igualdade de género em todo o trabalho da Agência Internacional de Cooperação Económica (AIC).

Partilha de conhecimentos e boas práticas em toda a rede. A sessão também destacou a vasta experiência das organizações e estruturas membros da ACI, incluindo iniciativas sobre liderança feminina, formação, recolha de dados, redes de mulheres, autonomia económica, inclusão financeira e políticas de apoio à participação das mulheres. Documentar e partilhar estas experiências ajudará a fortalecer as capacidades existentes e a incentivar a sua adaptação a diferentes contextos.

Com base nessas contribuições, foram identificadas quatro áreas complementares para orientar o trabalho futuro do Comitê: **aprimorar o conhecimento e os dados sobre igualdade de gênero na ACI; promover uma governança e liderança mais inclusivas; desenvolver políticas, treinamentos e recursos concretos; e facilitar a troca de experiências e boas práticas em toda a rede.**

As discussões reafirmaram que a igualdade de gênero não pode depender apenas do trabalho de um comitê específico. Ela exige o envolvimento ativo de todas as estruturas da ICA e um compromisso contínuo com a integração da perspectiva de gênero nas atividades e nos processos decisórios da organização.

Os resultados da sessão fornecem um ponto de partida coletivo para o trabalho futuro da GEC, ajudando a conectar o conhecimento e a experiência já presentes em todo o movimento cooperativo com mudanças institucionais concretas para promover a igualdade de gênero.

Esta atividade foi organizada no âmbito da **Parceria ACI-UE (2024-2028)** , também conhecida como **#coops4dev**, um programa internacional de desenvolvimento cooperativo de cinco anos que visa fortalecer a rede da ACI e posicionar as cooperativas como atores-chave do desenvolvimento na Agenda de Desenvolvimento da União Europeia.